

9.^a DE 7-9 PORTO,
MOSTRA CINEMA OUTUBRO 2022
INTERNACIONAL ANTI-RACISTA RIVOLI



MICAR '22 OUT.

Centros e periferias, locais e globais, marcam as fronteiras entre comunidades, regiões e povos, e promovem a organização espacial e simbólica de desigualdades múltiplas, a dispersão não-aleatória de condições materiais de vida e da sujeição dos corpos a formas distintas de controlo.

Do centro para a periferia cresce a pobreza, a coerção disciplinar das instituições do(s) Estado(s), a violência policial, o abandono de cada um e cada uma à sua sorte.

Desprezo, coerção e violência tornam-se especialmente reconhecíveis nas fronteiras físicas, na contenção violenta permitida e/ou promovida por países europeus e instituições europeias, seja na Turquia ou na Grécia, no abandono de pessoas sem direitos em prisões financiadas na Líbia, ou à morte no Mediterrâneo. Transmutam-se no centro em muros e cercas de arame farpado entre países, em centros de detenção, nas esperas por documentos, e por direitos, e reconfiguram-se ainda, mais localmente e quotidianamente, em mais obstáculos à mobilidade e acesso, em desigualdades educacionais, em piores empregos, em penas de prisão mais pesadas, na sujeição a maior exploração e violência quer simbólica, quer material.

Do centro para a periferia racializam-se os povos e as pessoas, distribuem-se discriminações, desigualdades e opressões.

Este ano, a MICAR propõe-se a questionar o centro, a abrir buracos nas suas fronteiras, mostrar a violência e o racismo de que são feitas; a ajudar-nos a confrontar o centro, os seus discursos e as racionalizações das desigualdades que propagam, tornar visível o privilégio e a exploração que os mantêm em pé; e a impelir-nos a abrir o espaço da fronteira ao reconhecimento, reparação e afirmação das periferias, a criar um espaço de diálogo e possibilidade política, de expressão, de colaboração, de ação transfronteiriça, por uma sociedade mais justa e mais igual.

ENTRADA LIVRE

A bilheteira é da responsabilidade do Teatro Municipal do Porto — Rivoli. Todas as sessões são gratuitas, embora sujeitas a levantamento prévio de bilhetes através dos canais oficiais do Rivoli.

EXPOSIÇÃO

ANDRÉ CARRILHO

Em 2021, André Carrilho, ilustrador, cartunista, animador e caricaturista, vencedor de inúmeros prémios e publicado em várias revistas, nacionais e estrangeiras, colaborou no «Dicionário da Invisibilidade», editado pelo SOS Racismo, com 20 ilustrações de mulheres e homens esquecidos/as e apagados/as da memória coletiva.

O «Dicionário da Invisibilidade» traz à luz as lutas de milhões de mulheres e homens de quem o colonialismo e a opressão conseguiram ocultar a existência e fazê-los literalmente, desaparecer.

SEXTA 7

10h00

Micarzinha 1.º e 2.º Ciclo

DÚDÚ E O LÁPIS COR DA PELE

MIGUEL RODRIGUES

«Me empresta o lápis cor da pele?» é o ponto de partida para o conflito deste filme, tratado pela ótica de uma criança.

2018 BRASIL 19MIN

MIGRANTS

H. CABY, L. LERMYTTE, Z. DEVISE, A. DUPRIEZ, A. KUBIAK

Dois ursos polares, forçados a migrar devido ao aquecimento global, tentam coabitar num novo destino com ursos-pardos.

2020 FRANÇA 8MIN

SENHELO CALHIM

CCDEA — UCP

Eu sou cigana é um filme/manual para a desconstrução de estereótipos e valorização da cultura cigana.

2021 PORTUGAL 10MIN

11h30

Micarzinha 3.º Ciclo

FLEE

JONAS POHER RASMUSSEN

Amin Nawabi, carrega um passado doloroso guardado por 20 anos e que afeta de forma silenciosa a vida que está a construir para si e para o seu futuro marido. Agora, Amin relata a sua extraordinária jornada como criança refugiada do Afeganistão.

2021 DINAMARCA 1H 29MIN

18h15

Homenagem Sidney Poitier

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR

STANLEY KRAMER

A jovem filha de uma família privilegiada traz para casa o seu namorado, um médico afroamericano com quem tenciona casar. Apesar do espírito liberal, os seus pais estão confusos, especialmente o pai, receoso deste casamento interracial.

1967 EUA 1H 48MIN

21h15

Sessão Abertura

ALCINDO

MIGUEL DORES

➤ DEBATE COM MIGUEL DORES

A 10 de junho de 1995 um grupo de nacionalistas sai às ruas do Bairro Alto para espancar de forma organizada pessoas negras que encontram pelo caminho. O resultado oficial do evento foram 11 vítimas, uma destas mortal, Alcindo Monteiro. Cruzando relatos de familiares, amigos e militantes, com arquivos audiovisuais e experiências de luta contemporâneas, *Alcindo* é a etnografia de uma noite longa — uma noite do tamanho de um país. O documentário aproxima-se da trágica noite a partir de várias camadas de memória, como as de entes queridos de Alcindo, arquivos audiovisuais, imprensa escrita e gráfica sobre violência racial nos anos 90, vídeos caseiros, panfletos, documentos judiciais, revistas políticas, bem como pela observação de matrizes coloniais presentes na geografia da cidade de Lisboa, e observação de mobilizações sociais contemporâneas.

2021 PORTUGAL 1H 19MIN

SÁBADO 8

15h15

Sessão Famílias

MUR MURS

AGNÈS VARDÁ

Vagueando entre Venice e Watts, Agnès Varda analisa as novas e pulsantes formas de arte urbana, através dos murais que se manifestam em Los Angeles no início da década de 1980, e de como estes contam as histórias das muitas comunidades daquela metrópole.

1981 FRANÇA • EUA 1H 22MIN

17h15

DISTOPIA

TIAGO AFONSO

➤ DEBATE COM TIAGO AFONSO + ANA RITA ALVES

Ao longo de 13 anos, de 2007 a 2020, o filme acompanha a mudança no tecido social da cidade do Porto. Demolições, expulsões e realojamentos que afetam a comunidade cigana do Bacelo, a população do Bairro do Aleixo e os vendedores da Feira da Vandoma.

2021 PORTUGAL 1H 02MIN

19h15

TARRAFAL

PEDRO NEVES

APRESENTAÇÃO COM PEDRO NEVES

Tarrafal é uma viagem intensa pelo passado e pelo futuro do Bairro S. João de Deus, um documento vivo da história recente da cidade do Porto. Um dia, quase tudo se transformou num monte de escombros e mato. Restaram fantasmas que vagueiam entre os campos, as ruínas e o nevoeiro. Alguns desses fantasmas estão vivos. São gente que ficou, gente que volta, gente que deambula pelas memórias difíceis daquele que foi o mais maldito bairro da cidade. Só que este Tarrafal, o nome do campo de morte lenta da ditadura salazarista, não fica em Cabo Verde, mas sim em Portugal.

2016 PORTUGAL 1H 31MIN

21h15

ESPERO TUA (RE)VOLTA

ELIZA CAPAI

➤ DEBATE COM LUCA ARGEL

Um retrato do movimento estudantil que ganhou força a partir do ano de 2015, ocupando escolas estaduais por todo Brasil. Acompanhando três jovens do movimento e com imagens de arquivo de manifestações desde 2013, o documentário tenta compreender as ocupações e as suas principais pautas a partir do ponto de vista dos estudantes envolvidos.

2019 BRASIL 1H 33MIN

SESSÕES COM DEBATE NO FINAL

DOMINGO 9

15h15

Sessão Curtas

THE WAIT

NAYEEM MAHEBUB

Enquanto a noite passa, à porta de uma loja de conveniência, por entre cigarros, dois imigrantes do Bangladesh partilham as suas frustrações com a dificuldade de se legalizarem em Portugal.

2013 BANGLADESH • PORTUGAL 8MIN

JAMAICA

JOSÉ SARMENTO MATOS

A pandemia veio aprofundar a pobreza e o isolamento da comunidade que habita o carenciado bairro Jamaica, na periferia de Lisboa, que neste filme conta as suas histórias num exercício narrativo feito em conjunto com o realizador.

2021 PORTUGAL 15MIN

MEETING THE MAN: JAMES BALDWIN IN PARIS

TERENCE DIXON

➤ DEBATE COM MAMADOU BA

Filmado em Paris, onde Baldwin vivia na altura, e idealizado como um retrato documental do escritor e das suas posturas políticas, cedo neste filme se expõem as fricções entre realizador e retratado.

1970 REINO UNIDO • FRANÇA 27MIN

17h15

NÓS VIEMOS

JOSÉ VIEIRA

➤ DEBATE COM HUMANS BEFORE BORDERS

«Tinha sete anos quando atravessei a fronteira, a 23 de Janeiro de 1965, para Hendaia. Não tenho memória de chegar a França. Como descrever um acontecimento de que não se tem memória, a não ser procurando a história própria na de outros?» José Vieira

2021 PORTUGAL • FRANÇA 1H 06MIN

19h15

FORDLÂNDIA

MALAISE

SUSANA DE SOUSA DIAS

➤ DEBATE COM SUSANA DE SOUSA DIAS

Filme sobre o presente e a memória de Fordlândia, uma *company town* fundada por Henry Ford na floresta amazónica em 1928, para escapar ao monopólio britânico da borracha. Hoje, o que permanece das construções atesta a escala do fracasso deste empreendimento neocolonialista, que durou menos de uma década.

2019 PORTUGAL • BRASIL 41MIN

21:15

Sessão Encerramento

SOLEIL Ô

MED HONDO

Um homem chega a Paris, vindo da Mauritânia, nos anos 1960, com promessa de trabalho e confiante numa vida melhor, para logo experienciar todo o tipo de segregação, isolamento e desilusão. *Soleil Ô* é um filme-manifesto que expõe a pesada herança do colonialismo, as suas ramificações sócio-económicas e o racismo sistémico que se replica.

1970 MAURITÂNIA • FRANÇA 1H 44MIN